



ELAS POR TRÁS DAS CÂMERAS

5ª Mostra Elas por Trás das Câmeras - Resistências e Coletividades

Semana de Antropologia da UFS

De 21 a 23 de novembro - 9h às 12h - Auditório DCOS

PROGRAMAÇÃO:

21 de novembro – Sessão 1: Corpos

Corpos Políticos, Mulheres no Audiovisual PE - MAPE, 5' (PE)

Espelho, Luciana Oliveira, 18' (SE)

Iauarête, Xan Marçal, 13' (BA)

Porto das Almas, Carolina Timoteo, 20' (SE)

Thuë pihi kuuwi – Uma Mulher Pensando, Aida Harika, Edmar Tokorino e Roseane Yariana, 9' (RR)

Debatedoras: Luciana Oliveira e Manuela Veloso Passos

Mediação: Danielle de Noronha

22 de novembro – Sessão 2: Memórias

De tudo um pouco sabia costurar, Yérsia Souza e Felipe Moraes, 24' (SE)

Elekô, Coletivo Mulheres de Pedra, 6' (RJ)

Fatura, Yasmin Thayná, 27' (RJ)

TEKOHA - Mulheres Indígenas: Lutas e Retomadas, Coletivo nós, madalenas, 22' (SP)

Debatedoras: Ana Marinho, Nara Caroline e Yérsia Souza

Mediação: Kênia Freitas

23 de novembro – Sessão 3: Tempos

Afluências, Iasmin Soares, 14' (PB)

Contraturno, Larissa Fernandes e Deivid Mendonça, 26' (GO)

Guaxuma, Nara Normande, 15' (AL)

O FASC me toca e eu sou tocada por ele, Layla Bonfim, 20' (SE)

Salve todos, Isabela Renault, 11' (MG)

Debatedoras: Layla Bonfim, Letícia Galvão e Mariana Isla

Mediação: Erna Barros

SINOPSES:

Corpos Políticos: A mídia brasileira abre espaço e faz ecoar velhos discursos fascistas, machistas e retrógrados, enquanto nas ruas um outro grito se faz urgente. Nós somos a nova política. Um corpo-político pulsante! Feminismo é revolução!

Espelho: Esperanza vivencia uma profunda confusão interna e psicológica. Na beira do rio segue um caminho para encontrar consigo mesma e sua espiritualidade.

Iauarê: Em uma laje na periferia de Salvador, durante a pandemia de COVID. ELA uma travesti de aproximadamente 35 anos (expectativa de vida de mulheres trans/travestis no Brasil), prepara o espaço para uma cerimônia mística-religiosa, noite de IAUARÊTE, entidade encantada das matas virgens, que ELA recebe em noites de lua cheia. IAUARÊTE não é bicho nem gente, não é homem nem mulher. É encantaria ancestral que traz consigo as verdades do mundo contra os poderes da Cosmofobia Colonial.

Porto das Almas: Arlete é uma senhora aposentada e fotógrafa por paixão, que após longos meses de isolamento social precisa ir ao banco fazer a prova de vida do INSS. No caminho, apesar de estar sem filme em sua câmera analógica e com pouco dinheiro, ela busca formas de fazer retratos do cotidiano, numa jornada entre a solidão e reencontros.

Thuë pihî kuuwi – Uma Mulher Pensando: Uma mulher yanomami observa um xamã durante o preparo da Yãkoana, alimento dos espíritos. A partir da narrativa de uma jovem mulher indígena, a Yãkoana que alimenta os Xapiri e permite aos xamãs adentrarem o mundo dos espíritos também propõe um encontro de perspectivas e imaginações.

De tudo um pouco sabia costurar: Sob a ótica e narrativa de Dona Carmen, uma costureira negra que através de sua arte apresenta recortes de histórias que se entrelaçam, abrindo outras camadas sociais, culturais, raciais e de gênero trazidas entre o alinhar da agulha e o tecer das palavras contadas.

Elekô: Um fio de poesia vermelha conduzindo a experiência audiovisual de fazer-se e afirmar-se na loucura das condições de ser negra e mulher. Olhando a história a partir do porto, reconhecer e afirmar as potências e a beleza. Parir do próprio sofrimento um horizonte de liberdade, apoio e colaboração. Encontrar na presença de outras mulheres a força do feminino e o sagrado sentido de ser, até poder celebrar a vida, em fêmea comunhão e sociedade.

Fartura: Tempo e tradição, comida, afeto e encontros que marcam a memória de muitos de nós, no fluxo das imagens de arquivo feitas por famílias negras de periferias e favelas carioca.

TEKOHA - Mulheres Indígenas: Lutas e Retomadas: Documentário produzido pelo coletivo audiovisual Nós, Madalenas, que trata sobre a vivência de mulheres indígenas na luta por seus direitos e espaço dentro da sociedade. Moradoras das aldeias Tekoa Pyau-SP, Aldeia Maracanã - RJ, Aldeia Ita Poty - MS e Aldeia Guyra Kambiy - MS, dialogam sobre suas vivências, reivindicações e importância do protagonismo indígena na hora de contar as suas histórias.

Afluências: Com poesia, palavras de afeto e a água como guia do filme, Afluências traz para o espectador os sintomas da colonialidade do poder incrustado dentro de três mulheres indígenas. Maria Bárbara, Maria Helena e Maria Lindinalva são as três personagens que dividem as histórias de

vida delas, é assim, mostram em suas falas como a colonialidade do poder afetou a forma dessas mulheres de dar e receber amar. Afluências é um filme sobre a força e a resistência das mulheres indígenas. É um filme sobre a luta contra a colonialidade do poder, que discute a afetividade e sexualidade dessas mulheres.

Contraturno: Documentário que acompanha a vida de Vitor e Renata, dois adolescentes que estudam e trabalham na cidade de Urutai, interior de Goiás durante a retomada das aulas presenciais. Mas, para eles, há um desafio em especial: conciliar a rotina da adolescência, os estudos e o trabalho.

Guaxuma: A amizade e o amor de infância entre Nara e Tayra, criadas na região litorânea de Alagoas.

O FASC me toca e eu sou tocada por ele: Uma estudante de Ciências Sociais prestes a se formar decide fazer um filme: “O fasc me toca e eu sou tocada por ele” nasce a partir do mergulho nas complexidades do tecido social na 36ª edição do Festival de Artes de São Cristóvão. O Curta-metragem etnográfico explora a interseção entre a experiência sensível e o fazer antropológico de maneira poética e reflexiva.

Salve todos: Em um limbo de inocência, a realidade é incorporada à uma brincadeira. Sete amigos enfrentam juntos o paradoxo da adolescência.

*

EQUIPE DA MOSTRA:

Curadoria e produção: Danielle de Noronha e Maíra Ezequiel

Logo: Amanda Szttybe (@[artbruta](#))